

# O BRACARENSE.



DIRECTOR POLITICO E RESPONSAVEL — M. J. ALVES PASSOS.

Preço d'assignatura.  
 Por anno ..... 4\$400  
 Semestre ..... 2\$300  
 Trimestre ..... 1\$200

Assigna-se no escriptorio da administração na rua Nova n.º 3 E. — As assignaturas são pagas adiantadas.  
 Toda a correspondencia deve ser dirigida franca de porte á redacção, ou ao proprietario do jornal.  
 Correspondencias e publicações de interese e particular são pagas. — Folha avulso 20 rs.  
 Anuncios por linha 20 rs. — repetição 15 rs — Os snrs. assignantes tem um annuncio, repetido, gratis por mez.

Com estampilha.  
 Por anno ..... 5\$600  
 Semestre ..... 2\$900  
 Trimestre ..... 1\$500

## BRAGA 19 DE JUNHO.

O governo, sem fazer caso de praguetos, vae aproveitando o tempo no desenvolvimento do seu programma, e cumprindo as suas promessas feitas ao paiz.

As medidas tomadas a respeito do clero do ultramar, em harmonia com a concordata com a curia romana, são de interesse immediato para a Igreja, seio do verdadeiro progresso, e de grande alcance futuro. O governo deseja cumprir religiosamente os tratados, e como catholico confia na missão do clero e na protecção da Igreja. D'este modo adquirirá a confiança e o apoio de todo o partido catholico.

Consta-nos, que vae tambem ser resolvida, segundo as conveniencias da Igreja e do estado, uma antiga questão a respeito do tribunal da Delegacia Pontificia, que n'este arcebispado se podia reputar extinto de facto, pela pertinacia centralizadora e absorvente dos governos presididos pelo sr. duque de Loulé. Existiam paralisados n'este tribunal pleitos importantissimos, de que não podia haver solução por falta de membros para constituir o juizo; mas graças á actividade e bom espirito do governo, brevemente serão removidos os obstaculos e resolvidas todas as questões.

A medida que acaba de tomar o sr. ministro da fazenda, para que os juros dos titulos de divida publica sejam pagos em todas as cabeças de comarcas e de concelhos, é outra prova do quanto o governo tem a peito o interesse e commodidade do publico. O sr. conde d'Avila, de cuja poderosa e fecunda iniciativa ninguém duvida, não se esquece, no meio da guerra que lhe dirigem os seus antagonistas e invejosos, de promover o melhoramento da fazenda e a pontualidade e facilidade do pagamento aos credores do estado.

A tolerancia eleitoral, provada pela adopção de candidaturas de diversas parcialidades politicas, tem-se patenteado em toda a parte. Digam embora os fusionistas, que o governo para ser tolerante devia conservar nos cargos publicos os empregados de confiança do sr. duque de Loulé; mas o bom senso repelle o absurdo de semelhante pretensão, porque o governo não pôde entregar-se nas mãos de seus inimigos, e a verdade mostra, que todos os novos funcionarios são pessoas de toda a competencia, amantes de reconciliação, e a todos os respeitos tolerantes.

Para que a urna seja mantida livre é necessario que os empregados administrativos se mantenham na altura legal de suas posições officiaes, e para que o governo d'escance n'este ponto importantissimo de

administração é necessario, que os seus delegados lhe mereçam plena confiança.

Se alguma censura cabe ao governo em tal assumpto, é por conservar alguns funcionarios que tem dado provas de sua incapacidade ou pouco respeito pela lei; porém talvez o governo tenha razões para crer que estejam emendados, e espere pelos actos eleitoraes para se desenganar.

Continúe o governo no desenvolvimento do seu programma benefico, e terá o apoio de todos os homens de bem.

Parece que o sr. Januario Correa prepara elementos para fusão. Ao menos fumam as fornalhas e ouve-se bater os metaes. Folgamos de ver em actividade o laboratorio da alchimia politica, mas não cremos que a liga seja aproveitavel.

Diz-se que s. exc.<sup>a</sup> tem procurado diversos metaes e ferros velhos, servindo-se especialmente dos falsos. Assim é bom para ficar limpa a feira da ladra. Este districto, e especialmente esta cidade deve dar a mão a s. exc.<sup>a</sup>, auxiliando-o em suas especulações fusionistas, a ver se torna a felicitar-nos com meia dosia de devassas politicas por assumptos eleitoraes.

E ainda se queixa o *Progresso* de fazermos guerra ao sr. duque de Loulé e aos seus sequazes! Pois não são tão bons senhores estes liberalões, que perseguem os cidadãos por vinganças eleitoraes? Se o duvidam podem informar-se com a familia dos Peixotos de Thaide, que foi assaltada por altas horas da noite com descargas de fuzilaria, informem-se com os 4 infelizes que ainda estão debaixo dos rigores da justiça, e com todos os que hontem voltaram do exilio.

Em vista d'isto ninguém duvidará de que o sr. Januario Correa seja uma *pombinha sem fél*. Deus o ajude a fazer uma fusão com geito.

### Em honra de Pio IX.

Parabens, bracarenses!

Corre nas vossas veias o sangue precioso dos vossos fervorosos antepassados, e o jubilo que resplandece em vossos rostos, os hymnos que solta a vossa voz, as canções, as festas, o entusiasmo, o delirio, tudo! tudo isso, que vós pozestes em pratica no memoravel dia 17 de Junho, todas essas demonstrações d'amor ao Pae dos fieis, ao Grande, ao Veneravel Pio IX fazem de vós um povo unico na firmeza de crencas patrioticas e religiosas, appresentam-vos como excepcional a todo outro, porque embora as faça mais resplendentes e brilhantes, fostes vós que lhe apontastes o caminho, e lhe ensinastes o trilho do dever e do amor!

Congratulemos-nos, bracarenses! A Pri-

maiz das Hespanhas, a Braga dos suévos, a Braga dos cezares, a Braga dos Geraidos, Bartholomeus, Caetanos, acaba de se tornar mais uma vez grande, e gloriosa nos fastos da historia patria, appresentou-se mais uma vez tal qual era, deu um solemne desmentido a vis calumnias, e embusteiros assalariados!

Toda a vossa cidade, bracarenses, se uniu como um só homem nestas magestosas festas. Honra lhe seja! De galas vestia o templo, e vestiam de galas as vossas habitações e as vossas ruas. Os templos brilhavam refulgentes com milhares de luzes, e as vossas casas disputavam como que á portia na excellencia da iluminação. Nas abobodas do sagrado templo repercutiam-se os alegres sons da musica, que entoava os canticos sagrados, nas ruas um cantico d'entusiasmo, um hymno patriotico era repetido até mais do que a saciedade por bandas musicas em cada rua!

Na madrugada as alegres toadas dos campanarios acordando o socego do crepusculo e inebriando a alma com as entusiasticas notas do hymno popular de Pio IX, o estrepito das girandolas e foguetes repetidos em muitos pontos da nossa cidade, os morteiros, as salvas, enfim todas essas demonstrações d'um espontaneo regosijo vieram recordar-nos que um Anção venerando e respeitavel, que o maior vulto da nossa epocha occupava á desonove annos o throno e a thiara dos Pontifices!

E foi assim. Na madrugada ao percorrer as ruas da cidade uma banda de musica, fazendo ouvir com seus afinados accordes o hymno de Pio IX, que despertava deliciosamente o somno da manhã, todos nós sentimos estremecer nas fibras d'alma o entusiasmo, e despontar-m-nos pressurosas as preces pela preciosa conservação do Pae dos fieis.

Tarda-nos descrever as esplendorosas manifestações, que esta cidade levou a effeito no memoravel dia 17 e as magnificas provas d'amor que endereçou ao que tão digno se tem tornado dellas.

De manhã, ao meio dia, ás trindades todos os campanarios repicaram alegres e jubilosos.

Quatro bandas de musicas percorriam os diversos pontos da cidade cujas ruas se achavam em parte embandeiradas com profusão de pavilhões e bandeiras de diversas côres. Ouvia-se ao perto com calor, mais longe com menos estrondo, e ainda mais longe com os sons quasi abafados pela distancia o hymno de Pio IX; primavam embandeiradas as ruas do Souto, Nova, e de S. Marcos; e os campanarios dos templos apresentavam se vistosamente engalhardetados com cambiantes bandeirinhas multicores.

De manhã celebrou-se uma missa na igreja dos Remedios pela conservação do Vigario de Jesus Christo; á mesa sagrada aproximar-m se centos de fieis, rogando assim com o coração puro e iscofo

de maculas por Aquelle, que faz as vezes de Grande Mestre da humanidade.

A's 6 da tarde, hora marcada pela digna commissão para dár principio á imponente cerimonia de *Te-Deum Laudamus* vimos reunidos na cathedral primaz os snrs. governador civil, secretario geral, administrador do concelho, a camara municipal com excepção de dois membros, o general commandante da quarta divisão militar e o seu estado maior, officialidade do regimento 8 com o seu digno coronel, a camara ecclesiastica, director do correio, reitor e professores do lyceu, todo o corpo collegial do seminario de S. Pedro e de S. Cactano, empregados das differentes repartições publicas, grande numero d'eclesiasticos, e cavalheiros distinctos pela sua nobreza, e pelo logar que occupam na sociedade, e um numerosissimo concurso de povo d'ambos os sexos, que enchia abundantemente as amplas naves da cathedral.

A orchestra do digno mestre da capella d'esta cidade — o sr. Luiz Baptista á entrada de cada um destes cavalheiros rompia vehemente o hymno de Pio IX, repetido constantemente até á chegada de s. exc.<sup>a</sup> reverendissima, o sr. arcebispo primaz, que se dignou officiar a esta aparatosa solemnidade. A cathedral estava vistosa e ricamente adornada. Formosas e variegadas colchas de damasco forravam os lados superiores da abobada, produzindo um magnifico effeito á vista. No meio do zimbório interior da capella-mór erguiam-se os escudos pontificios — primorosamente combinados com as cores branca e amarella, que se desprendiam em muitissimos laços por um e outro lado collocados com muito gosto e arte.

Subiu ao pulpito o eloquente orador e nosso collaborador e amigo o revd.<sup>o</sup> sr. padre João Antonio Vellozo. O discurso de s. s.<sup>a</sup> foi magistralmente desempenhado. Versou sobre a supremacia do Primado, que demonstrou com argumentos d'istoria, e do Evangelho irrefutaveis.

O eximio orador desviando do assumpto o objecto de politica, que protestou do sagrado logar não tocaria, voltando o assumpto para Pio IX mostrou que a Providencia o destinára para estes tempos, e provou que todas as honras que se lhe tributam são bem cabidas.

E' impossivel dizer-se o quanto agradou ao numeroso auditorio. Sua s.<sup>a</sup> desempenhou este difficil assumpto com a maior maestria, pelo que lhe endereçamos os nossos parabens.

Depois do sermão espalharam-se impressos da carta qua Sua Santidade se dignou dirigir aos bracarenses por occasião de lhe ser apresentada a adhesão á Encyclica de 8 de Dezembro.

Não nos consta que outra terra d'este reino desse este exemplo; maior gloria por isso lhe cabe.

Pelas 6 horas e meia levantou o sr. arcebispo primaz o *Te-Deum Laudamus*, que foi immediatamente entoado por uma orchestra de 50 musicos.

A prespectiva da antiga cathedral n'esse apparatuso momento era respeitavel e solemne.

Estendiam-se longitudinalmente pela nave do meio desde a capella-mór até á porta de entrada para mais de duzentos brandões de cera, que eram sustentados pelos differentes cavalheiros e funcionarios a quem a commissão dirigira cartas de convite.

Junta-se a esta scena o rebervero das luzes nas cores de diversas qualidades que ornavam a cathedral, o numerosissimo concurso de mais de 4:000 pessoas que

trasbordavam as amplas arcarias, e capella dos capitulares resplendente com milhares de luzes que allumiavam o Pão dos anjos exposto, o murmurio d'entusiasmo que rumorejava aqui e ali por entre a multidão, e far-se-ha uma longinqua idea do apparatoso momento em que s. exc.<sup>a</sup> revm.<sup>a</sup> levantou o *Te-Deum-Laudamus*, esse hymno, que Santo Ambrozio n'um momento de feliz inspiração compoz em honra do Augusto Sacramento.

Ao principiar o *Te-Deum* todos os campanarios fizeram de novo onvir os seus alegres sons; milhares de foguetes subiram ao ar, e as casas do largo da cathedral vestiram galas, collocando ás suas janellas colchas de damasco.

Uma guarda d'honra com bandeira de infantaria 8 estava postada á porta.

Não se pôde descrever, ainda que bem impressionado estejamos, com vivas cores todo o entusiasmo d'esta cerimonia, o delirio de todos os amigos do Pontifice, e os fervorosos votos que elevavam ao ceo pela sua preciosa vida. Imagine-a quem poder: a penna e a intelligencia não se prestam a mais.

Com o *Genitori* e a benção do SS. Sacramento terminou a magnifica cerimonia; de novo subiram ao ar muitas girandolas; a orchestra rompeu o hymno de Pio IX; as torres repicaram; estoaram em diversos pontos da cidade muitos morteiros, e os cavalheiros e dignidades convidadas retiraram, umas em caleches, outros, em cujo numero entrava os exem.<sup>os</sup> general da divisão, o seu estado-maior e coronel e tenente-coronel do regimento 8 a cavallo.

A' noute sobresahia entre todas as illuminações a fachada da cathedral, que produzia um brillantissimo effeito, descobrindo-se a legoa de distancia. Entre copos de cores dispostos com muita symetria bandeavam-se os pavilhões pontificio e portuguez, e a imagem da sacrosancta Virgem padroeira da cidade e da cathedral refulgia circundada de muitas luzes. Os campanarios engrinaldados e cobertos, por assim dizer, de bandeirinhas encrusadas, tremulando ao vento e até os proprios sinos cercados de luzes produziam uma brillante vista, entre os festões de murta, e flores naturaes de lindas côres.

Toda a cidade se illuminou; não invalidam a regra as casas d'alguns individuos, que afora não assistirem ao *Te-Deum* não quizeram prestar homenagens ao Pae dos fideis. Embora. Os escarros da sociedade são despresados por todos. E foi o que aconteceu. Em muitas casas o retrato do veneravel Pontifice via-se collocado n'um throno de luzes, as musicas entoavam em varios pontos da cidade o hymno de Pio IX, subiam ao ar muitas girandolas de foguetes, e na rua Nova na typographia d'este jornal uma vistosa illuminação no meio da qual se mostravam enlaçados os dous escudos pontificio e portuguez mostravam de mais o amor dos bracarenses.

Pelas ruas não se podia transitar. A gente era immensa. Reinava o maior socego, e o entusiasmo era mudo. Que elle era grande via-se ao primeiro volver d'olhos. Ninguem fallava senão nas festas pontificias, tornando-se mais brillantes d'anno para anno, mais socegadas, mais entusiasticas.

Na rua Nova, na Galeria, na praça do Barão de S. Martinho, via-se, como disse-mos, o retrato de Pio IX em algumas casas n'um throno de lumes; o venerando Anção que escrevera com seu punho de baixo da sua effigie: *Tu, Domine, gloria*

*mea es*, era tambem glorificado pelos briosos habitantes d'esta terra.

A noute de 17 de Junho foi uma noute d'encantos e d'alegria; foi uma noute, que fez redobrar tres vezes a commoção e o entusiasmo de todo o dia.

Na varanda da cathedral a banda dos artistas divertia com seus accordes a muita gente agrupada no largo da cathedral; alli era onde estava mais multidão, em rasão de gosarem a brillante illuminação da cathedral.

Restava-nos ainda muito por dizer; esta imperfeita narrativa já vae longa e é forçoso pormos ponto, mas seja-nos permittido dizer ainda uma vez, que as demonstrações do Pontifice n'este anno excederam ás dos mais annos consideravelmente.

O grande Pio IX hade regosijar-se com as nossas festas em sua honra; sirvamlhes ellas de consolação no meio das atribulações do seu sacrosanto ministerio, e com uma lagrima de reconhecimento e d'amor para com os bracarenses, que brote dos olhos do Anção Venerando, ficamos bem satisfeitos.

Para elle honra e gloria! para vós, briosos bracarenses, honra tambem, e parabens!

### Lisboa 16 de Junho de 1865.

(Do nosso correspondente)

O governo apesar dos maus olhos com que é visto pelo grupo que apoia o sr. duque de Loulé, não deixa de receber todos os dias do paiz provas da maior confiança que merecem os nobres caracteres que dedicadamente se prestaram a salvar o poder das mãos do ex-presidente do conselho, cuja tutela do *que-ro, posso e mando*, pesava sobre o povo d'um modo revoltante.

Ao governo chegam noticias de todo o reino, assegurando-lhe que as candidaturas ministeriaes são accetias, e bem recebidas em quasi todos os circulos onde se apresentam.

E' assim que o paiz responde ás ideas occultas que divisa na fusão.

Os cavalheiros que compoem o actual gabinete, tem todo o interesse, e não deixam de o manifestar, que o paiz escolha na lucta, que se vae empenhar, os cidadãos mais prestantes e abonados de precedentes honrosos para representar na futura camara as ideas contrarias á politica tortuosa do sr. duque de Loulé, que na opinião da *Revolução de Setembro*, foi ceclarado contrario á dynastia reinante e a Constituição do estado.

O governo manifesta a bem da nação este desejo.

Os ministros acostumados ás praxes constitucionaes, não tem o intento de se opporem ao cumprimento de um dos artigos do nosso codigo fundamental, quando diz, — o voto é livre. Mas se respeitam como devem a soberania popular, não podem comtudo deixar de velar para que o povo não seja illudido e desviado por aquelles, que com a mira em falsos interesses, tentam, por todos os modos, desviar do caminho que lhe pôde trazer a felicidade.

O governo é accusado por demittir auctoridades que trabalham abertamente a favor dos candidatos da opposição. Não ha porém fundamento para esta asserção, ainda que não fôra para estranhar que o fizesse, porque tem sido a pratica de todos os governos demittir as auctoridades, que lhe não merecem confiança.

Vê-se muito ao contrario que os amigos do governo o accusam de demasiadamente tolerante, por consentir nos cargos administrativos muitas auctoridades, que se estão servindo dos elementos officiaes para hostilizarem o proprio governo que as conserva.

Sobejos factos evidenciam a tolerancia de

governo nesta conjunctura eleitoral, não sendo para deixar ficar desapercebida a sua annuenciã á adopção de varias candidaturas, que lhe tem sido sollicitadas por diversos deputados que votaram contra na ultima moção da camara dissolvida.

Destes snrs. *coherentes* sobem bandos as escadas das secretarias d'estado diariamente.

As eleições na capital promettem não serem contrarias a politica do governo; no circulo 112 a candidatura do snr. Augusto Cezar d'Almeida esta bem figurada, outro tanto não succede á do snr. Francisco Maria da Cunha, candidato da opposição, que ninguem conhece.

No circulo 116 apesar do snr. Fradesso da Silveira trabalhar de dia e de noite, para fazer vingar a sua candidatura, parece-me que a victoria será do snr. Carlos Bento, que conta muitas sympathias nos eleitores de S. Paulo e Santos.

No circulo 113 o snr. Mendes Leal encontrou serias difficuldades para se oppor ao snr. Alves Chaves, por isso desistiu.

O snr. Mendes Leal publicou uma carta nos jornaes da opposição, agradecendo aos eleitores do bairro do Rocio, não sei o que; julgo elles votarem no snr. Alves Chaves.

O que se não pôde haver...

No Porto a opposição teve o mau gosto de querer sacrificar a popularidade do snr. Januario Correa d'Almeida, apresentando-o como candidato pelo circulo de Santo Iblefonso. As noticias que temos d'alli são que lhe está preparado um desengano formal.

E desenganar se-hão todos, de que o paiz hade reconhecer a má fé com que foi temperada a *caldeirada* da fusão.

Não podem esquecer os epithetos injuriosos com que se cumprimentavam dias antes da fusão os grupos hoje agremiados. Pois o snr. duque de Loulé que no dizer da *Revolução* era o *rei de Siam*; o escrivão da puridade de D. João V no dizer de outros; e fidalgo altamente nocivo á civilisação e á liberdade do paiz, no coração de todos. Como se tornou hoje o propheta do apostolado liberal onde campeia o snr. Fontes?

Qual d'elles receberia a purificação das aguas do Jordão?

Quarta feira de tarde sahio a procissão do Corpo de Deus da freguezia dos Martyres, cuja irmandade do Santissimo gosa da prerogativa de ser a primeira a celebrar esta solemnidade, ainda antes da procissão chamada da cidade.

A irmandade celebra sempre esta procissão com muita gravidade e decencia, posto que com menos apparato do que n'outro tempo.

Consta que no reinado de El-Rei D. Manoel, para conferir este monarcha um testemunho publico e solemne do muito que estimava Duarte Pacheco Pereira, que chegára da India para nonde fóra na armada de Affonso de Albuquerque, por capitão de uma das naus, mandára a 26 de Julho de 1593 poucos dias depois da sua chegada a Lisboa, que se fizesse uma procissão solemniissima, como a do Corpo de Deus, em demonstração de louvor ao valeroso capitão, pelos serviços por elle prestados.

Hontem foi o dia da procissão do Corpo de Deus da cidade.

Sua eminencia o Cardeal Patriarcha levava a custodia.

Eram 5 horas quando o pallio sahio da Sé.

El-Rei o Snr. D. Luiz, o snr. D. Fernando e o Snr. Infante D. Augusto, iam com as varas do pallio.

El-Rei apresentou-se com a capa da ordem da Jarreteira.

O prestito ía numeroso e na melhor ordem.

A concorrência nas ruas por onde passou a procissão, foi immensa.

As janellas achavam-se algamas por decorar, creio que alguns inquilinos não annuiram ao convite da camara municipal; no entretanto parecia-nos regular que a exc.<sup>ma</sup> camara man-

dasse á sua custa armar as janellas dos predios cujos inquilinos se negaram a fazel-o.

Pelo ministerio da marinha e ultramar foram expedidas as ordens convenientes, para sair com a maior brevidade para Cabo Verde, um navio carregado de milho, arroz e algum toucinho, para acudir aos desvalidos, que não podem pelo trabalho alcançar os meios de subsistencia.

No dia 18 d'este mez parte para Badajoz o snr. marquez de Souza Holstein e a legação brasileira n'esta corte, afim de prestarem na fronteira as honras devidas á prínceza do Brazil e seu augusto espoz, o conde d'Eu. O governo ordenou ao nosso ministro em Madrid, que acompanhasse até á fronteira de Portugal os augustos viajantes.

No dia 2 de Julho deve ter logar na praça do campo de Sant'Anna, uma corrida de touros em beneficio do Azylo de Mendicidade.

Por incidente:

A *Crença*, folha semanal, pouco lida e conhecida em Lisboa, e creio que em toda a parte, diz no seu numero de hontem 15, que do 1.<sup>o</sup> de Julho em diante, começa a sua publicação diariamente.

Julgo a proposito dizer aos leitores de Braga que d'esta *Crença* é proprietario e redactor politico o snr. Hermenegildo Pedro de Alcantara, man. do snr. Pedro d'Alcantara.

A tal *Crença* fazia opposição ao governo trez vezes por semana, agora segundo parece será diariamente opposicionista ao gabinete.

Damos por isso os parabens ao governo.

Na correspondencia de 9 d'este mez, em logar de lêr-se snr. Francisco de Souza Avelhas, deve lêr-se — snr. Francisco de Souza Quelhas.

## EXTERIOR.

Ainda são resumidas as noticias ácerca da conspiração de Valencia.

Entre os presos, acham-se dois redactores do jornal democratico *Los dos Reinos*.

Segundo as informações de Valencia publicadas pela *Correspondencia de España*, parece que o grito que se deveria soltar era o de *União Iberica*. Diz o mesmo jornal que os conspiradores estavam com gente, que devia entrar de Alcira e outros pontos; e que o dinheiro para o movimento fora obtido entre os progressistas e democratas, sob o pretexto apparente de socorrer as victimas da inundação.

Uma communicação de Valencia, datada de 11, diz o seguinte:

« O plano dos conjurados, segundo se vae averiguando, era apoderarem-se do capitão general á saída do theatro; occupar logo S. Francisco e a estação do caminho de ferro, e proclamar a queda da dynastia e a união de Portugal á Hespanha.

« As praças de Borbon eram completamente estranhas á conspiração.

« Quando o general Villalenga prendeu os chefes comprometidos, os soldados soltaram « entusiasticos vivas á rainha».

O grito de rebellião devia soltar-se no quartel de S. Francisco á uma hora da noite de 10. Os officiaes foram surprehendidos pouco antes.

Acham-se incommunicaveis o coronel, dois tenentes coroneis, um major, um capitão e um primeiro sargento. Todos os officiaes, que se achavam no quartel foram presos.

N'essa mesma noite o capitão general percorreu todos os quarteis, fallando aos soldados, e por toda a parte se manteve a tranquillidade. No entretanto, tomaram-se logo muitas medidas.

Fallava-se na chegada do general Prim, dizendo-se que devia tomar o commando do movimento; mas esta noticia não se confirma.

## COMMUNICADO.

SAUDE PUBLICA.

*Rectificação a proposito de alguns medicamentos da casa Grimault & C.<sup>a</sup>*

Alguns jornaes publicaram umas disposições do governo portuguez proscruendo os medicamentos preparados pela pharmacia Grimault & C.<sup>a</sup> de Paris, sob pretexto de uma sentença condemnatoria dada pelo tribunal do Sena por causa da venda de medicamentos que se diziam secretos e falsificados.

Taes disposições parecerão bem extraordinarias, principalmente a quem quer que tenha conhecimento das seguintes circumstancias:

1.<sup>a</sup> — Que a sentença fóra pronunciada sob denunciaes feitas pelos concorrentes de mr. Grimault & C.<sup>a</sup>, e sob informações de todo o ponto inexactas dadas ao já mencionado tribunal.

2.<sup>a</sup> — Que a pronuncia da sentença fóra feita por um tribunal de primeira instancia, e que esta deixou de ter validade, logo que se appellou para o tribunal superior.

3.<sup>a</sup> — Que não sómente a côrte imperial não tem pronunciado, mas *por sentença de 17 de Maio ultimo*, ordenou uma vestoria, confiada a novos e sabios peritos, os quaes mostraram, e com boas razões, que a decisão dos juizes de 1.<sup>a</sup> instancia, lhes parecia infundamentada. Assim tambem o entendeu o eminente chimico e physiologista, o dr. Leconte, pharmaceutico em chefe dos hospitaes; e professor addido á faculdade de medicina de Paris, depois das muitas experiencias que fez para chegar á veracidade dos factos.

4.<sup>a</sup> — Que nestas circumstancias muito é para admirar que taes medidas de proscricção se promulgassem tão prematuramente, e contra medicamentos de cujas excellentes propriedades e perfeita preparação são testemunho a opinião valiosa de toda a corporação medica, que tanta distincção e preferencia lhe tem dispensado. O publico que tambem é juiz nestes pleitos nunca deixou de fazer uso de tão excellentes preparados, o que prova bastante o proveito que d'elles resulta.

Parece impossivel que os concorrentes e inimigos de mr. Grimault & C.<sup>a</sup> praticassem um acto tão desleal e tão contrario aos principios de moralidade; fazendo distribuir com grande profusão os jornaes judicarios, e publicar por toda a parte — em França e no estrangeiro — uma decisão em si nulla e mal vinda, tanto que a côrte imperial ainda não pronunciou, e depois d'ella, a côrte suprema de cassação.

Paris, 24 de Maio de 1865. — (Assignado) — Grimault & C.<sup>a</sup>

## SECÇÃO NOTICIOSA

**Que barbaridade!** — Uma infeliz mulher, em Lamego, foi assassinada á força de pancadas, fazendo-lhe o assassino o craneo em pedaços. A infeliz apenas pôde, em antes de morrer, dizer que o author do crime era um homem, com quem ella estava ha tempos, o qual a havia convidado para ir visitar a Senhora dos Remedios, e que arrastando-a para o pinhal, ali depois de lhe roubar o cordão e brincos d'ouro, como ella tentasse rehavér aquelles objectos, lhe déra na cabeça com uma enorme pedra.

A competente authoridade tracta de empregar os meios para que o criminoso não possa escapar á acção da justiça.

**Xarope de Digitalis de Labé-  
lonye.** — Tem sido empregado sempre com bom resultado, ha 25 annos, pelos medicos de todos os paizes, contra as doencas do coração; diversas hydropesias, e a maior parte das affecções do peito e dos bronchios; (pneumonias, catarrhos pulmonares, asthmas, bronchites nervosas, coqueluches, &c.)

Deposito no Porto, na pharmacia do hospital de Santo Antonio: em Braga na de José Bento Pereira Guimarães, rua de S. Marcos n.º 5.

## ANNUNCIOS

Na forma do disposto no artigo 125 e seus §§ das instrucções de 25 de Setembro de 1860, estão patentes por espaço de 5 dias, a contar d'esta data as matrizes da contribuição industrial dos annos de 1863 e 1864, para serem examinadas pelos snrs. contribuintes, exame que terá logar na casa da administração do concelho em todos os dias não sanctificados desde as 9 horas da manhã até ás 3 da tarde.

Braga 20 de Junho de 1865.  
(679)

## BANCO=UNIÃO DO PORTO

Capital subscripto até ao dia 31 de Abril de 1865, por 9:182 socios, 3,140:840\$000 rs.

### SEGUROS MUTUOS SOBRE A VIDA.

Directores geraes

Jose d'Almeida Campos Junior.

José da Silva Machado.

F. M. van der Niepoort.

A direcção do Banco-União do Porto tendo obtido do governo de S. M. F. a authorisação para estabelecer os seguros de vida em mutualidade, faz publico que desde já toma subscripções annuaes ou por uma só vez debaixo das seguintes combinações.

1.º Com perda de capital e lucro.

2.º Com perda de capital somente.

3.º Com perda de lucros somente.

As liquidações são feitas de 3 em 3 annos, devendo a 1.º ter lugar no 1.º de Janeiro de 1869.

As liquidações são pelo systema das companhias hespanholas; e para se poder fazer uma ideia das vantagens que offerece, basta dizer-se que uma entrada de 10\$000 rs. cada anno produz no fim de 25 annos 4700\$000 rs.

As entradas por uma só vez dão resultado muito superiores ás annuaes.

Os prospectos dão-se gratis a quem os pedir.

Para mais esclarecimentos podem dirigir-se ao AGENTE local n'esta cidade e suas immedições Manoel José Ferreira, Galeria n.º 11.

(87)

Para o Rio de Janeiro.

A GALERA

## NOVA GALERA FAMA.

Este excellente navio tem de seguir com brevidade; e por isso recommenda-se a todos os snrs. que quizerem tomar passagem para o dito porto, que não per-

cam a occasião de aproveitar os bellos e espaçosos commodos que o mesmo tem, tanto para os de 1.ª e 2.ª classe, como para os de prôa, para os quaes tambem ha camarotes. Tracta-se no Porto com Soares & Irmãos, largo do Correio n.º 111, defronte da fonte dos Ferros Velhos; e em Braga com Antonio José d'Oliveira Machado, á Porta de S. Francisco n.º 4.

Precisa-se d'um snr. facultativo.  
(612)

Para o Rio de Janeiro.

A NOVA GALERA



## ADAMASTOR

Sahirá com muita brevidade. Recebe carga e passageiros, a pagar aqui ou no Rio de Janeiro, para o que tem excellentes commodos e bom tratamento. Tracta-se com Manoel Pereira Penna & C.ª, na Praça de Carlos Alberto n.º 132 — Porto. (674)

## GRANULOS E XAROPE D'HYDROCOYLE ASIATICA DE J. LEPINE

Das experiencias feitas na India, e em França, resulta que as affecções da pelle, e todas as que resultam d'um vicio organico são promptamente curadas por este novo medicamento. Segundo um relatório feito na Academia imperial de medicina de Paris, elle f' l' julgado util e eficaz não somente nas affecções leprosas e em algumas outras molestias da pelle rebeldes, mas também nas Escrofulas e a Syphilis. E enfim, alguns praticos distinctos, e especialmente os senhores DEVERGIE, CAZENAVE e HILLAIRET, medicos do hospital de San Luis, de Paris, affectados ao tratamento das molestias cutaneas, empregaram as preparações d'Hydrocoyle com um notavel successo contra os eczemas, o pruritis, o impetigo e as diversas variedades de dartros, contra as affecções syphiliticas recentes ou antigas, a lepra, as ulceras, escrofulosas e outras, os rheumatismos chronicos, etc.

Deposito geral em Paris: E. FOURNIER, pharmaceutico, rua d'Anjou-Saint-Honoré, 26.

Para venda em grosso em casa de LABELONYE, pharmaceutico, rua Bourbon-Villeneuve, 19.

Deposito em Braga, na pharmacia de José Bento Pereira Guimarães, rua de S. Marcos n.º 5. (528)

## GRACEAS DE CUBEBINA COM COPABA E TABERMONYNE

PHARMEUTICO DA PRIMEIRA CLASSE EM PARIS  
19, rue Bourbon-Villeneuve.

Nos casos de hienorrhagias uretrozas ou gonorrhéas, e mesmo leucorrhéas, 150 contos de Cubebina de LABELONYE, tomando-se em 10 ou 12 dias, sufficientes são para uma cura radical (extracto de relatório feito na *Gazeta dos Hospitales* em 14 de outubro de 1857 pelo Dr DEBUELLES, medico dos veneres no Val de Grace em Paris), dissolvem-se facilmente no estomago sem enjoo nem fadiga, e são muito facéis de tomar.

Deposito no Porto, na pharmacia do hospital de Santo Antonio: em Braga, na pharmacia de José Bento Pereira Guimarães, rua de S. Marcos n.º 5. (530)

## TABACOS

RIBEIRO BRAGA, morador no largo da Porta do Soulo desta cidade casa n.º 17, acaba de receber um bom sortimento de tabaco, rapé, cigarros, charutos e picadilho francez de superior qualidade.

O mesmo annunciante vende tambem vinhos finos engarrafados de superior qualidade, assim como petroleo superior a 100 rs. o quartilho. (516)

## LOJA DO PORTO

Rua da Fonte da Carcova n.º 20.

Recebeu da sua fabrica do Porto chapéos imperiaes d'alta novidade, assim como se acha bem sortida de ou-

tros diversos gostos, que vende por preços fixos, tanto por junto como a retalho.

O mesmo estabelecimento acha-se bem surtido de charutos das melhores qualidades. (636)

## CALDAS DAS TAIPAS

NOVA HOSPEDARIA

DA

ESTRELLA DO NORTE

DE

José Mendes Pinheiro

Em frente da estrada de Braga a Guimarães.

Tem excellentes commodos para toda e qualquer pessoa que a ella se queira dirigir: meza redonda a 700 rs. cada pessoa, e com quarto e cama 900 rs. por dia, tendo por almoço chá e bifés, jantar de grande variedade de iguarias, vinho bom verde, e pão com muita abundancia.

Toda a pessoa que não quizer ir á meza redonda será servida, se assim o exigir, em quarto particular por preços commodos.

Ha tambem boas estrebarias, para trens e cavaladuras. (597)



## PINHEIRO

Com chapellaria na esquina da  
rua das Aguas.

Participa aos seus freguezes que acaba de chegar de Lisboa, onde foi sortir-se de chapéos de feltro, seda e palha, para homem e menino, na ultima moda, assim como chapéos á ingleza, de novo gosto, que vende por preços muito commodos.

PUBLICAÇÕES LITTERARIAS.

### BREVE RESUMO

DOS

PRINCIPIOS ELEMENTARES

DE

### ARTE POETICA

Para uso dos alumnos que pertenderem habilitar-se para os exames do 2.º e 3.º anno do curso de portuguez dos lyceus.

Muito uteis tambem aos que desejarem fazer exame de oratoria.

EXTRAHIDOS DE VARIOS AUCTORES

POR

F. A. Duarte de Vasconcellos

Estudante do 3.º anno de Direito com um curso completo de Theologia, e professor particular legalmente habilitado com titulo de capacidade para ensinar todos os preparatorios de habilitação para a Universidade.

Vende-se por 240 reis

Em Coimbra — Na livraria do snr. Oliveira, rua da Sophia; — do snr. José de Mesquita, rua das Covas; — e do snr. Sanches, rua de S. João.

No Porto — Cruz Continho; — e V.ª Moré.

Em Lisboa — Na livraria do snr. Verol Junior, rua Augusta.

Em Castello-Branco — Na loja do snr. José do Espirito Santo Caio.